

À Hercules Barzotti

Migado Senhor

Após tentar comunicar-me consigo
sem sucesso, venho através desta
fazer uma última tentativa, no
sentido de verificar se existe interesse
de sua parte em autorizar uma
reprodução de uma obra sua na
capa do livro: *Estudo da arte contem-
porânea de ferrões pullar*, do qual
as páginas em anexo fazem parte.

Caso tenha interesse no assunto, por
fentilga telefone-me até ~~o~~ 29 pois.

Por coincidência moro em frente à sua
casa e poderemos resolver nosso encontro
rapidamente. Meu telefone é: 2821400.

Caso não estiver, por fentilga deste
dito o dia e a hora que posso falar
consigo.

Agadey antecipadamente sua atenção,

Carlos Du Lano Suclow
Editora de Livraria Nobel S.A.

Trabalho de fôlego e ao mesmo tempo de juventude, escrito aos 29 anos, na década efervescente das Bienais e do desenvolvimentismo, período em que a nova informação nos chega abundante e as polêmicas são intensas, estas "Etapas da pintura contemporânea", a que o teórico Ferreira Gullar acertadamente conferiu o sub-título de "Tentativa de compreensão", na verdade visam retrazar os caminhos da arte a partir dos movimentos de rompimento de inícios do século até a arte concreta e neoconcreta que em 1959 significavam a vanguarda da arte entre nós.

Conheci Ferreira Gullar em 1954, na 2ª Bienal de São Paulo, o cabelo muito negro escorrido - anguloso como imagem viva de uma xilo de expressionismo alemão - magro de impressionar, terno escuro e jornal dobrado debaixo do braço, com Lucy Teixeira e sempre ao lado de Mário Pedrosa, ouvindo como todos nós desta geração aos debates e conferências de Vedova, Gropius, ou Romero Brest, vagando imantados pela admiração através das salas das grandes retrospectivas do Ibirapuera.

Assim, os diversos capítulos desta série (cubismo, futurismo, movimentos russos, neoplasticismo, Bauhaus, arte concreta, arte neoconcreta) focalizam inclusive os principais artistas destes movimentos em época em que a única bibliografia à nossa mão era em francês, inglês, ~~com~~ com pouca coisa em espanhol (e esse dado não é desconsiderável como observação embora hoje talvez nem sequer se atente a isso).

Textos para publicação em jornal - e o Suplemento Dominical do Jornal do Brasil (SDJB) marcou por certo uma época em nossa historia cultural ao abrir seus espaços para a focalização dos movimentos contemporâneos com a diagramação ousada de Amilcar de Castro - estas reflexões são um testemunho evidente de um nível intelectual hoje talvez perdido em nossos veículos de divulgação.

Por outro lado, a reunião destes artigos em livro vem revelar uma face desconhecida de uma personalidade artistica - Ferreira Gullar - que as novas gerações aprenderam a admirar através de sua obra poética, ou como crítico de arte: multifacético em seus interesses, da dramaturgia ao trabalho para a televisão, da poesia ao ensaio, em que se envolve com brilho excepcional. Referimo-nos ao crítico diante da história da arte, seu intérprete, realizando reflexões bem como tentando entender o momento contemporâneo brasileiro - no caso focalizando em particular o final dos anos 50 - à luz do desenvolvimento das pesquisas dos artistas e do rompimento ocorrido a partir do cubismo na primeira década do século.

É importante

a edição deste

~~trabalho~~ muito raro o crítico de arte brasileiro abordar - e isso

~~trabalho~~ muito raro o crítico de arte brasileiro abordar - e isso
por ser

ainda hoje - o desenvolvimento da arte internacional com tanta desen-
voltura e pertinencia articulando nosso momento artistico a essas cor-
rentes. A dimensão ~~de~~ de Ferreira Gullar como crítico e teórico de
arte, a maior contribuição na contemporaneidade brasileira a nosso ver,
vê-se assim, ampliada, a par da informação ^(que recruta) necessária para o grande pu-
blico a partir de uma visão de mundo nossa. ^E Eleva-se, em consequência,
ao justo reconhecimento por ^{essa} postura ímpar entre os críticos brasi-
leiros.

Aracy Amaral

Instituto de arte contemporânea